

Plano Japonês destina US\$

Telefoto Reuters

a

JORNAL DO BRASIL

50 bilhões a endividados

Regina Perez

BERLIM — O presidente do Bank of Japan, Satoshi Sumita, anuncia hoje, durante a cerimônia de abertura, do encontro anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, o Plano Japonês de ajuda aos países endividados com recursos da ordem de US\$ 50 bilhões. Esse plano é uma extensão do Fundo Nakazoni (que teria US\$ 25 bilhões para o financiamento de projetos em países que tenham acordo com o FMI) e inclui a liberação de recursos para melhorar o balanço de pagamentos dos países devedores, vinculando os desembolsos — sem exigência de contrapartida de acordos comerciais com o Japão — aos desembolsos do Fundo Monetário Internacional.

O Plano Japonês, colocado em prática, poderá favorecer o Brasil, que no próximo ano só tem garantia de financiamento de US\$ 600 milhões de dólares dos bancos credores e terá que negociar novas liberações com os organismos multilaterais como o FMI e o Bird e com as agências governamentais reunidas no Clube de Paris. A ajuda japonesa surge como uma nova fonte de recursos e esses financiamentos serão feitos através do Eximbank.

Serão basicamente dois tipos de financiamentos. Os vinculados a projetos, como ocorre com as liberações normais do Bird, e os financiamentos para ajustes macroeconômicos. Esse último é justamente a novidade do plano a ser anunciado por Sumita e que, com a morte do ex-ministro Nakazoni, será rebatizado de Miyasawa, numa alusão ao atual ministro japonês que não veio a Berlim devido à doença do imperador Hirofuto. Os financiamentos para ajustes macroeconômicos não deverão ter nenhuma exigência de



Satoshi Sumita (C): vínculo aos desembolsos do FMI

aplicação por parte do Japão. Apenas estarão vinculados aos desembolsos do Fundo Monetário Internacional, que trimestralmente analisa a situação econômica dos países que estão se submetendo a seus programas. Mesmo assim, a vinculação do financiamento japonês ao desembolso do FMI se daria apenas para efeito de prazo. Isso significa que o valor do desembolso japonês não necessariamente será proporcional ao do FMI.

Superávit — Os financiamentos voluntários do Japão aos países endividados, na verdade é uma das opções encontradas pelo governo japonês para reduzir o elevado superávit da sua balança de pagamentos que tantos desequilíbrios provocam na economia mundial. O superávit comercial do Japão é o principal responsável pelo déficit da balança comercial norte-americana e, conseqüentemente, provoca um desequilíbrio nas taxas de câmbio e nos juros internacionais.

Para reduzir seu superávit, o Japão poderia, por exemplo, exportar menos seus produtos, mas isso certamente tem conseqüências dolorosas sobre a economia interna. O caminho mais fácil, segundo admite um analista brasileiro, é justamente aumentar os financiamentos para os países em desenvolvimento e reduzir o superávit através do balanço de pagamentos. Como é o maior exportador de capitais no mundo, o Japão também está disposto a aumentar sua participação nas cotas (direitos especiais de saque — DES) que formam o capital do FMI. A proposta encontra resistências do governo norte-americano.

O anúncio do Plano Japonês é a grande novidade da reunião do FMI. Antes do encontro, também havia a expectativa do anúncio de um plano francês e outro alemão para melhorar a situação dos países endividados, mas os governos desses dois países até agora não saíram da retórica.

Baker bancou empréstimo à Argentina

BERLIM — O empréstimo de US\$ 1,25 bilhão - sendo que US\$ 700 milhões com liberação imediata - que o Banco Mundial concedeu à Argentina foi feito a pedido do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker III, porque o governo argentino está tendo muitas difi-

culdades para conter seu déficit público e não está conseguindo cumprir as metas do Fundo Monetário Internacional. Normalmente, o Bird financia projetos específicos, mas no caso argentino acabou liberando em caráter de emergência um empréstimo para ajuste macroeconômico.

O empréstimo - cujo pacote total inclui US\$ 550 milhões para projeto habitacional e para o setor elétrico - foi anunciado anteontem pelo presidente do Bird, Barber Conable, e pelo ministro da Fazenda argentino, Juan Sourrouille, durante a reunião anual do FMI e do Bird.